

VOCÊ PRECISA

MAURÍCIO GREGO

MÁGICO, IMPRESSIONANTE, LINDO, REVOLUCIONÁRIO, INCRÍVEL. A LONGA LISTA DE ADJETIVOS USADA POR STEVE JOBS PARA DESCREVER O iPad TENDE A DIVIDIR BOA PARTE DA HUMANIDADE EM DOIS EXTREMOS. **DE UM LADO ESTÃO OS QUE CONTAM OS DIAS PARA QUE O TABLET DA APPLE COMECE A SER VENDIDO. DO OUTRO, OS QUE O ACHAM SIMPLEMENTE INÚTIL.** AFINAL, O iPad NEM SEQUER TEM UMA CÂMERA EMBUTIDA, SÓ RODA UM APLICATIVO DE CADA VEZ E NÃO EXIBE CONTEÚDO EM FLASH, TECNOLOGIA QUASE ONIPRESENTE NA WEB. BAIXADA A POEIRA LEVANTADA PELO ROLO COMPRESSOR MARQUETEIRO DA APPLE, É O MOMENTO DE AVALIAR O QUE O iPad TRAZ NA REALIDADE (E PARA QUE E QUEM ELE SERVE).

DE UM **iPAD**?



A expectativa é que o iPad dê impulso ao mercado de tablets, uma categoria de produtos que até hoje permaneceu irrelevante, apesar das constantes tentativas dos fabricantes. A própria Apple foi uma das primeiras a apresentar um produto desse tipo, o Newton MessagePad. Ele chegou às lojas em 1993. Foi um fracasso de vendas, mas sinalizou o caminho que seria seguido depois pelos palmtops. O fato é que até o fim de 2007 a faixa dos dispositivos com tela entre 5 e 10 polegadas era uma espécie de triângulo das Bermudas. Muitos produtos foram lançados e nenhum teve sucesso significativo. O primeiro a vencer a barreira foi o Eee PC, da Asus, que inaugurou a categoria dos netbooks em 2007. Mas o netbook é basicamente um laptop simplificado — e os modelos mais novos estão cada vez mais parecidos com notebooks completos. Os tablets são diferentes. Enquanto netbooks e laptops têm seu foco na produtividade, e os smartphones na comunicação, o objetivo número um dos tablets é a diversão.

### Supérfluo, eu?

Um estudo da empresa ABI Research estima que, neste ano, serão vendidos 4 milhões de tablets. Em 2015, o número chegará a 57 milhões. Na definição da ABI, um media tablet, como ela prefere dizer, tem tela de 5 a 11 polegadas sensível ao toque, Wi-Fi e

bons recursos para jogos e exibição de vídeo. Outras características, como a conexão 3G, estarão presentes em alguns modelos. Para a empresa, os tablets serão um produto não essencial, que terá seu espaço entre os consumidores de maior poder aquisitivo. E não vão substituir o notebook, o smartphone ou o netbook. Previsões de crescimento das vendas como a da ABI explicam por que tantos fabricantes vêm investindo nesse tipo de produto. Em janeiro, na feira Consumer Electronics Show (CES), em Las Vegas, pelo menos uma dúzia deles exibiram protótipos, incluindo aí a HP, a Dell e a Lenovo. Isso também aponta uma provável razão para a Apple ter corrido com o anúncio do iPad, em vez de gastar mais tempo aperfeiçoando o produto. O momento é agora. Se demonstrasse mais, outros fabricantes sairiam na frente.

Neste ano, várias peças do quebra-cabeças tecnológico que pode viabilizar os tablets estão se juntando. Componentes que eram caros demais no passado agora são acessíveis. Tecnologias antes imaturas já funcionam de forma satisfatória. Num vídeo divulgado pela HP, Phil McKinney, vice-presidente responsável pelo grupo de sistemas pessoais da empresa, afirma que este será o ano dos tablets. "Temos processadores de baixo consumo de energia e outros componentes por preços viáveis, além do Windows 7, que trouxe melhor suporte à tela sensível ao toque. Poderíamos ter lançado o Slate há dois anos, mas custaria 1 500 dólares, um preço alto demais", diz. O HP Slate, exibido por Steve Ballmer no CES, deverá custar 600 dólares nos Estados Unidos.



Kindle, da Amazon: 37,5% dos livros vendidos na loja online são digitais

### Café com iPad

Em geral, quem vai comprar um tablet já tem um computador pessoal e um smartphone. A razão para investir num terceiro dispositivo é basicamente a conveniência. Pesando 680 gramas na versão mais básica, sem 3G, e com espessura de apenas 13 milímetros, o iPad será fácil de transportar. O usuário poderá, por exemplo, levá-lo à mesa durante o café da manhã, como faz com jornais ou revistas. O tablet também pode substituir o laptop em viagens. Vai permitir ao viajante se comunicar por e-mail, ler notícias, livros e assistir a algum filme enquanto espera

## OS iPADS DOS OUTROS

Não vão faltar concorrentes para o tablet da Apple. Veja alguns deles

### DELL MINI 5

Com tela de 5 polegadas e sistema Adroid, esse tablet começa a ser vendido no segundo trimestre

### HP SLATE

Mostrado por Steve Ballmer na feira CES, em janeiro, deverá rodar o Windows 7



### ARCHOS

Além de tablets que rodam Linux, a empresa francesa já apresentou modelos com Android e Windows

## NOS ESTADOS UNIDOS, O IPAD TERÁ UMA OPÇÃO DE PLANO DE ACESSO ILIMITADO À INTERNET POR 129,99 DÓLARES COM A AT&T

o avião. Embora um netbook permita fazer tudo isso (e muito mais), o iPad ganha na portabilidade e na autonomia: a Apple promete 10 horas de uso longe das tomadas (algo que a **INFO** vai testar assim que colocar os dedos em um). Há, ainda, o benefício de o dispositivo permanecer em espera com baixo consumo de energia, pronto para entrar em ação, como um smartphone.

A Apple não diz quando o iPad chega ao Brasil, mas já anunciou que os acordos internacionais só começam a ser assinados em junho. Antes de ir para as lojas, o aparelho ainda terá de passar pela homologação da Anatei. Por isso, só deve chegar no segundo semestre. A empresa também não informa se haverá acordos com operadoras de telefonia para prover acesso à internet aos compradores. Nos Estados Unidos, a Apple tem uma aliança com a AT&T, que vai oferecer um plano de 250 MB por mês por 14,99 dólares mensais e um ilimitado por 29,99 dólares. Ninguém deve esperar ofertas tão atraentes assim no Brasil, já que os preços da banda larga via celular são, aqui, bem mais altos que nos Estados Unidos.

Produtos da Apple com preço comparável ao do iPad — como o Mac mini, o MacBook e o iPod Touch de 64 GB — custam, em média, 79% mais no Brasil que nos Estados Unidos. Supondo que o iPad também tenha essa relação de preços, pode-se estimar que ele vai custar entre 1 600 e 2 700 reais no Brasil, dependendo da configuração (considerando a taxa de câmbio de 1,81 real por dólar). O preço de um modelo de 16 GB com conexão 3G, por exemplo, deve ficar em torno de 2 000 reais. Com esse dinheiro, pode-se comprar um notebook básico, um netbook avançado ou dois leitores de e-book Kindle, da Amazon.



### Vendo tudo online

A Apple parece ter aprendido bastante com as tentativas frustradas de outros fabricantes no mercado de tablets. Ao optar por colocar no iPad o sistema operacional do iPhone, em vez do Mac OS X, a empresa escolheu a simplicidade. Não há menu Iniciar, como no Windows, nem um sistema de arquivos complexo. Sendo monotarefa, o iPad não tem condições de substituir um notebook, exceto para as aplicações mais básicas. Isso evita que ele canibalize as vendas da linha MacBook, uma vantagem óbvia para a Apple. E, claro, o uso da plataforma do iPhone permite estender ao tablet o bem-sucedido modelo de negócios das lojas online de música, vídeo e programas da empresa. Desde que a Apple inaugurou a App Store, em 2008, foram feitos 3 bilhões de downloads de pro-

**3 bilhões** de downloads de programas foram feitos na App Store em um ano e meio



#### HTC E GOOGLE

A HTC e outras empresas estariam desenvolvendo tablets com o Chrome OS, do Google

#### MICROSOFT COURIER

A Microsoft teria protótipos desse PC com duas telas de cristal líquido que se abrem como um livro



#### IFREETABLET

Criado na universidade de Córdoba, na Espanha, roda o sistema operacional SleSTA, derivado do Linux Debian

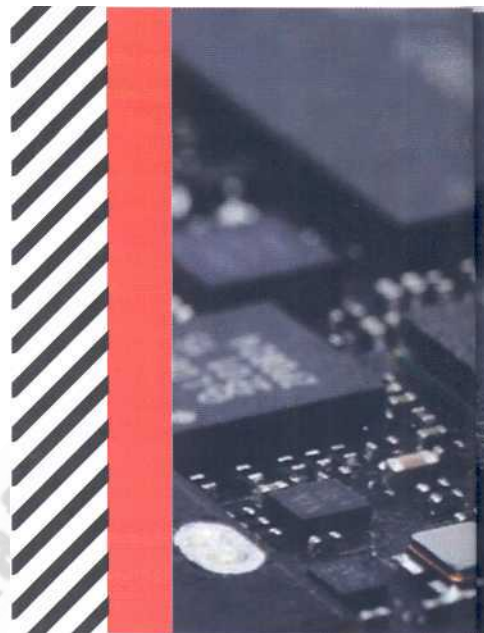
gramas nela. O acervo atual é de cerca de 140 000 aplicativos. Embora tenham sido criados para o iPhone, eles deverão rodar também no iPad. Isso garante que haja programas para agradar a perfis variados de usuários, de jogos a aplicativos de produtividade. A própria Apple reforçou o cardápio com versões específicas para iPad do seu pacote iWorks, que inclui a planilha Numbers, o processador de textos Pages e o editor de apresentações Keynote. Cada um dos três será vendido por 9,99 dólares.

Muitos dos programas disponíveis na App Store ganharão versões específicas para o iPad, capazes de explorar melhor a tela de 9,7 polegadas do aparelho. Outros títulos inteiramente novos serão criados para o tablet. A Apple diz que tem 125 milhões de contas ativas nas lojas iTunes e App Store, com cartão de crédito cadastrado para compra imediata. É um mercado atraente para os 125 000 desenvolvedores registrados para criar aplicativos para iPhone e iPad. Entre eles, segundo a Apple, há 4 800 brasileiros.

### Lugar de jogo é aqui

Os desenvolvedores se inspiram em empresas como a francesa Gameloft, que vendeu 24 milhões de dólares em jogos para iPhone no ano passado. A Gameloft tem mais de 60 jogos na App Store. Eles já foram baixados 55 milhões de vezes. Não por acaso, foi uma das empresas presentes no anúncio do iPad, no dia 27 de janeiro. Lá, ela apresentou uma versão do jogo de tiro N.O.V.A., criada especialmente para o iPad. No tablet, o jogo ganhou novos controles, que não funcionariam bem na tela de um iPhone. O jogador pode, por exemplo, lançar uma granada deslizando o dedo pela tela.

Várias empresas brasileiras trabalham para sair na frente com aplicativos para o iPad. É o caso da LBS Local, dona do site Apontador. A empresa está portando para o iPad seus aplicativos de mapas e informações sobre trânsito. "A ideia é publicá-los na App Store já no fim de março", diz Rafael Siqueira, CTO (Chief Technology Officer) da LBS Local. Ele se diz animado com as possibilidades da tela maior. "Vamos explorar o espaço extra para publicidade. Além disso, como o processador do iPad é mais poderoso que o do iPhone, nossos aplicativos vão ficar mais rápidos nele", afirma. Enquanto a LBS Local trabalha para o mercado brasileiro e ensaia uma expansão rumo à Argentina, a



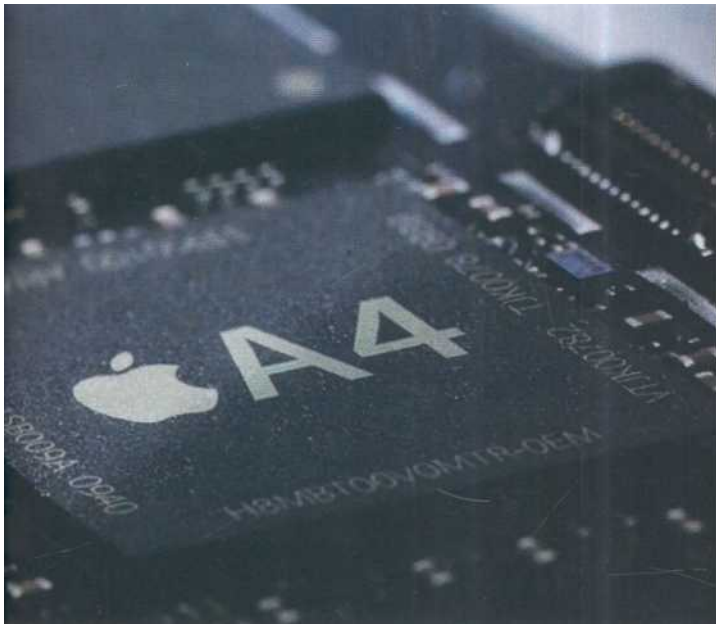
125 000 desenvolvedores registraram-se para criar aplicativos para iPhone

Gol Mobile quer produzir aplicativos para vender no exterior. A empresa já desenvolveu uma história em quadrinhos para iPhone, além de visualizadores de livros, e trabalha num programa para o jornal americano *New York Post*. "Tudo isso vai ficar muito melhor na tela do iPad", diz Alexandre Bueno, diretor de produtos e serviços da Gol Mobile. Segundo ele, um dos primeiros produtos da empresa para iPad poderá ser uma edição da Bíblia. "É um dos livros mais baixados na App Store, inclusive em versões pagas", diz.

### O iTunes dos livros

Livros digitais são um ingrediente importante dos tablets. Por meio da iBookstore, a Apple está estendendo, a esse conteúdo, seu bem-sucedido modelo de venda online. Um aplicativo incluído no iPad, o iBooks, permite visualizar os livros e comprá-los por download. A Apple adotou o formato EPUB (sigla de Electronic Publication) para os livros que serão vendidos na iBookstore. Embora o EPUB seja um padrão aberto,

140 000 É O NÚMERO DE  
APLICATIVOS PARA IPHONE, IPOD  
TOUCH E IPAD NA APP STORE



## O CHIP A4, DESENVOLVIDO PELA APPLE PARA O IPAD, REÚNE FUNÇÕES DE PROCESSADOR CENTRAL E DE GRÁFICOS

criado, pelo International Digital Publishing Fórum, a Apple vai acrescentar seu sistema de gerenciamento de direitos autorais (DRM), a ele. O resultado é que os livros da iBookstore não serão, em princípio, compatíveis com outros dispositivos. O anúncio do iPad criou a expectativa de que os novos tablets vão acelerar a transição das publicações do papel para o meio digital. O iPad traz uma opção a mais para as editoras venderem seu conteúdo. Ao anunciar o tablet, em janeiro, Steve Jobs divulgou acordos com cinco editoras de livros e também com o *New York Times*, que demonstrou um aplicativo para leitura do jornal no iPad. Não havia nenhuma editora de revistas no evento. Uma das razões para isso estaria na divergência sobre quem ficaria com os dados dos clientes. No modelo de negócios da Apple, é ela quem detém esses dados. Mas, no caso de produtos vendidos por assinatura, como as revistas, as editoras avaliam que é importante mantê-los. Outra questão é que a Apple fica com 30% do preço de venda das publicações. No caso das assinaturas, esse percentual parece alto demais para as editoras.

## O PREÇO DOS COMPONENTES

A empresa especializada iSuppli calcula que fabricar um iPad custe menos da metade do preço de venda. Se ele fizer sucesso, não só a Apple vai lucrar muito com o produto como terá margem para baixar o preço se a concorrência apertar. Vejamos, por exemplo, como ficam as contas no caso de um modelo intermediário, o de 32 GB com 3G (preços em dólares):

### CUSTOS DOS COMPONENTES

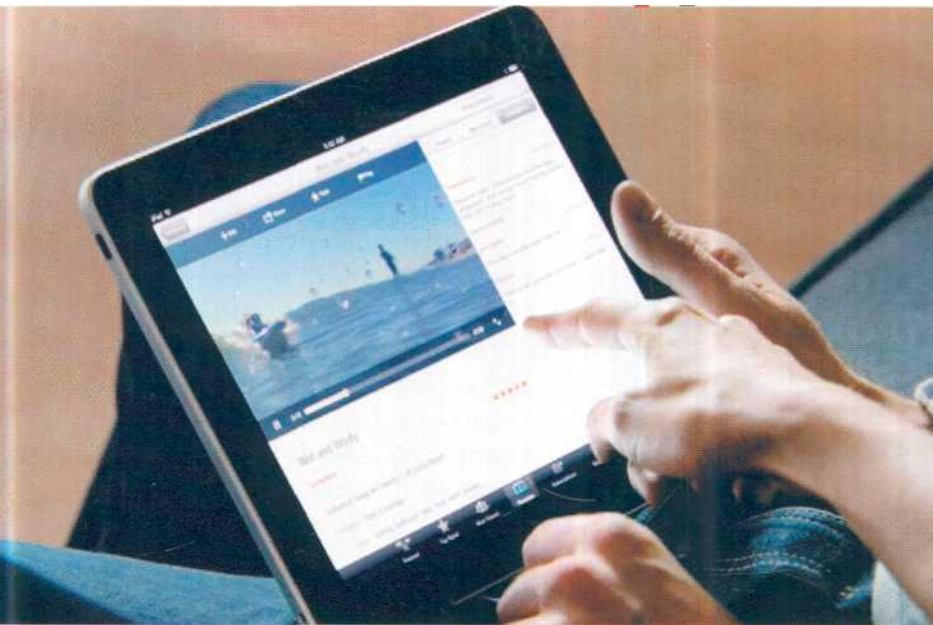
Tela	80,00
Memória flash	59,00
Peças mecânicas	35,30
Módulo 3G	24,50
Bateria	17,50
Processador	17,00
Memória RAM	11,90
Wi-Fi, Bluetooth, FM e GPS	10,65
Acelerômetro e bússola	10,20
Embalagem e outros	9,90

### TOTAIS

Materiais	275,95
Fabricação	11,20
<b>Custo total</b>	<b>287,15</b>
<b>Preço divulgado</b>	<b>729,00</b>

## O Kindle vai morrer?

Como plataforma para publicações digitais, o concorrente óbvio do iPad é o Kindle, da Amazon, o mais bem-sucedido dos visualizadores de livros. Em janeiro, Jeff Bezos, o fundador da Amazon, declarou que 37,5% dos livros vendidos pela empresa são digitais, e que milhões de unidades do Kindle já foram comercializadas. Mas comparar o Kindle como iPad é covardia. O e-reader da Amazon tem tela monocromática e não faz muito além de exibir livros. Seu ponto forte é que a tela, com tecnologia e-paper, permite uma leitura mais confortável que o LCD, especialmente sob luz intensa. Mas a maioria das pessoas parece achar que exibir imagens coloridas e vídeos é mais importante do que isso. Um estudo feito no final do ano passado pela empresa britânica YouGov questiona se o



## ENQUANTO O NETBOOK TEM FOCO NA PRODUTIVIDADE, E O SMARTPHONE NA COMUNICAÇÃO, O OBJETIVO NÚMERO UM DO TABLET É A DIVERSÃO

**4 800**  
registros de desenvolvedores para iPhone na Apple são brasileiros

Kindle não estaria indo para o mesmo caminho do minidisk e do laserdisk. É um produto pioneiro de inegável importância histórica, mas talvez esteja fadado a dar lugar a outros, mais maduros. A YouGov entrevistou ingleses adultos que se definem como ávidos compradores de eletrônicos. Perguntou que aparelho gostariam de ganhar de presente. O e-reader apareceu em oitavo lugar, atrás até dos prosaicos porta-retratos digitais, e foi escolhido por apenas 14% dos entrevistados.

Na Inglaterra, um Kindle básico custa o equivalente a 259 dólares (para um brasileiro, esse aparelho sai por 1 060 reais) e, um Kindle DX, com tela maior, 489 dólares. Este último preço é quase igual ao do iPad básico. Por cerca de 500 dólares, o consumidor pode escolher entre um aparelho que só serve para a leitura de livros ou um que inclui e-mail, navegação na web, jogos, player multimídia e ainda pode receber uma enorme variedade de aplicativos. Não é difícil prever o que a maioria das pessoas vai preferir. A única chance para a Amazon é apresentar uma versão mais evoluída, que traga outras funções além da leitura de livros, ou que seja muito mais barata que os tablets. Mas não há indícios de que a empresa esteja em condições de fazer isso com rapidez.

## A resposta dos rivais

As lojas online já em pleno funcionamento e a imagem da marca Apple, vista como cool por boa parcela das pessoas, devem ajudá-la a enfrentar os concorrentes que vão chegar ao mercado neste ano. A HP, por exemplo, começou a desenvolver seu tablet cinco anos atrás num laboratório em Bristol, na Inglaterra. O vice-presidente Phil McKinney conta que o objetivo era criar um e-reader no estilo do Kindle. Mas as pessoas que manusearam os protótipos sentiram falta de mais funcionalidade. Assim, o e-reader foi ganhando recursos até ficar mais parecido com um computador. O resultado é o HP Slate, que deve chegar ao mercado americano na metade deste ano.

No Brasil, a HP pretende começara vendê-lo em outubro. Segundo Marisa Lumi Park, gerente de produto da HP Brasil, o Slate deverá custar entre 2 500 e 3 000 reais, mais do que vários modelos

de notebook vendidos no país. Esse preço é próximo do valor estimado para o iPad mais completo, com 64 GB e conexão 3G. Como roda Windows 7, o Slate poderá receber qualquer aplicativo criado para o PC. Mas isso não significa que todos esses aplicativos vão funcionar realmente bem, já que, com raras exceções, eles não foram projetados para uso com tela sensível ao toque. A Apple evitou esse problema ao adotar o sistema operacional do iPhone no iPad, em vez do Mac OS X. No tablet da maçã não entram apli-



cativos que não tenham sido concebidos para a interface por toque. Mas a ênfase da HP será no uso para entretenimento e comunicação, e o Slate deverá trazer seus próprios aplicativos para isso, diz Marisa.

A **Dell** começa a vender no segundo trimestre seu Mini 5, com tela de 5 polegadas e sistema Android, do Google. Além dos previsíveis navegador para a web, aplicativo de e-mail e player multimídia, esse aparelho terá funções de telefone<sup>1</sup>. E, como o HP Slate, o Mini 5 vem com duas câmeras, uma para fotos e filmagem e outra para videoconferência. O Chrome OS, o outro sistema operacional do Google, também deverá servir de base para vários tablets. O grupo que desenvolve o Chromium, versão de código aberto do sistema, divulgou imagens de como poderá ficar um dispositivo assim. Outras empresas, como a francesa Archos e as taiwanesas MSI e Pegatron (que surgiu como um desmembramento da Asus) também apresentaram seus próprios protótipos de tablets.

Projetos alternativos estão no horizonte. É o caso do iFreeTablet, criado na Universidade de Córdoba, na Espanha. Com sistema operacional SleSTA, derivado do Linux Debian, o iFreeTablet deverá ser vendido pela empresa espanhola Graef. Não parece difícil encontrar componentes para esses tablets, já que alguns são usados em celulares, e outros em netbooks. E várias empresas deverão montá-los em OEM. Mas é provável que não haja muitos aplicativos para o SleSTA. Sem o poder de fogo da Apple em marketing e distribuição, talvez o iFreeTablet agrade apenas aos fãs do software livre.

## A miopia do Flash

Entre as deficiências do iPad, uma que tem grande significado prático é a ausência de suporte a Flash no navegador Safari. É inegável que a tecnologia da Adobe está envelhecendo e é possível que seja substituída por outras nos próximos anos. O padrão

## UMA VANTAGEM DO IPAD SOBRE OUTROS TABLETS É QUE ELE CONTA COM MAIS APLICATIVOS FEITOS PARA A INTERFACE POR TOQUE



**Tela sensível: brasileiros já criam aplicações para aproveitar as 9,7 polegadas do LCD**

HTML5, que começa a ganhar impulso na web, já prevê outros formatos de multimídia. Mas, hoje, a realidade é que boa parte da web depende do Flash — dos anúncios animados aos vídeos. No meio da apresentação do iPad, o próprio Steve Jobs foi pego por um comprometedor (e irritante) retângulo branco no lugar do conteúdo em Flash. Há quem veja na insistência da Apple em banir o Flash uma tentativa de controlar ainda mais o que o usuário pode rodar em seus produtos. Joguinhos em Flash estão fora. Logo, quem quiser jogar que compre jogos na App Store. Outros vêem isso como pura teimosia de Jobs. A ausência de porta USB de uso genérico é outra característica polêmica. Não é possível ligar ao iPad um dispositivo de armazenamento externo, um monitor ou um teclado qualquer — só o da Apple.

Como aconteceu com o iPhone, as futuras versões do iPad trarão melhoramentos. É possível que a próxima geração inclua uma ou duas câmeras, como ocorre em tablets de outros fabricantes. Outras limitações parecem ser mais difíceis de resolver. Multitarefa, reconhecimento de escrita e um sistema de arquivos mais elaborado, por exemplo, exigiriam mudanças no sistema operacional que talvez a Apple não esteja disposta a fazer. Quando o iPhone foi anunciado, em 2007, muitas deficiências foram apontadas nele. Não era possível recortar e colar texto, aplicativos só podiam ser instalados via App Store [algo que, na época, era inédito num smartphone], a câmera era ruinzinha, e, num primeiro momento, só a AT&T, nos Estados Unidos, tinha o aparelho à venda. Isso não impediu que a Apple vendesse 42 milhões de unidades (e mais 33 milhões de iPod Touch), além de criar um vasto mercado para desenvolvedores de aplicativos. Pode ser que algo parecido aconteça com o iPad. Pelo menos é no que acredita Steve Jobs.